



25^o Congresso Brasileiro de Perinatologia
1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neojuntos



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Epidemiológico De Sífilis Congênita Em Menores De 1 Ano Na Região Nordeste Entre 2010 E 2019

Autores: MILLENA MEDEIROS MAUX LESSA (UFAL - UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS), KEMELLE MARIA DE ALMEIDA SANTIAGO, VICTÓRIA GABRIELE ALVES, EMELLY NASCIMENTO DA SILVA, LETÍCIA LEMOS, CLÁUDIO FERNANDO RODRIGUES SORIANO

Resumo: INTRODUÇÃO: A Sífilis Congênita (SC) é um evento sentinela da qualidade do acompanhamento pré-natal e é causada pela bactéria *Treponema Pallidum*, que se dissemina da gestante não tratada, ou inadequadamente tratada, para o neonato, repercutindo negativamente no desenvolvimento deste. Assim, é uma doença de importância nacional para os indicadores de saúde. OBJETIVO: Evidenciar o perfil epidemiológico dos casos de sífilis congênita, uma enfermidade de notificação compulsória, na região Nordeste entre os anos de 2011 e 2020. MÉTODOS: Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo transversal, tendo sido os dados obtidos através do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN) na plataforma DATASUS do Ministério da Saúde. A pesquisa limitou-se aos anos de 2011 e 2020. RESULTADOS: Entre 2010-2019, foram notificados 52.011 casos na região Nordeste, distribuídos, por ano, da seguinte forma: 2.313, 3.229, 3.778, 4.488, 5.073, 6.004, 5.935, 6.953, 7.849 e 6.352. Tais números resultam em taxas de incidência (por mil nascidos vivos) de: 2,7, 3,8, 4,5, 5,5, 6,1, 7,1, 7,5, 8,5, 9,4 e 7,6. CONCLUSÃO: Por meio dos dados obtidos, é possível observar uma tendência geral de crescimento da incidência de sífilis congênita na região Nordeste durante o período de 2010-2019, excluindo-se o ano de 2019, onde houve uma queda dos casos da doença. Essa tendência de crescimento sugere falhas no acompanhamento pré-natal, uma vez que a SC é reflexo da perda de oportunidades de diagnóstico e de tratamento durante a gestação.